



126 - Horto medicinal: uma experiência de múltiplo alcance social em Naviraí, MS

MIGUEL, Maria Joana D'arc de Lima. Fitoterapeuta e especialista em nutrição e gestora em saúde; RICARTE, Cristiane. Escola Família Agrícola de Itaquiraí (EFA-ITAQ), efaitaq@yahoo.com.br; ROCKENBACH, Roanita. EFA-ITAQ; SILVA, Álvaro Viana da. EFA-ITAQ.

Resumo

A intenção do projeto é de oportunizar às pessoas de todas as camadas sociais medidas sócioeducativas, acesso a cursos, palestras, participação ampla no projeto, possibilitando o exercício da integração social, satisfação pessoal e a possibilidade de retorno financeiro na área condimentar. O principal objetivo é a prevenção de doenças que surgem com a modernidade juntamente com ela a tecnologia. Preservar para se viver melhor num ambiente de qualidade sustentável.

Palavras-chave: remédios caseiros, medicina natural, manejo orgânico, condimentos orgânicos.

Contexto

O projeto desenvolve medidas educativas, como: palestras, cursos sobre remédios caseiros condimentais, com alunos e voluntários da sociedade, para que inseridos nessas atividades possam garantir uma fonte de renda fazendo condimentos, conservas, vinagres, jurubebas, e temperos, contribuindo para a saúde e viabilização de uma fonte de renda.

Este projeto atingiu o público rural e as comunidades urbanas, para que eles pudessem utilizar seus remédios caseiros no dia-a-dia, plantando sua própria "farmácia-viva", utilizando manejo orgânico, recebendo orientações na utilização de ervas medicinais e no combate de pragas, produzindo de forma orgânica num ambiente saudável.

A criação do projeto "farmácia-viva" nasceu da vontade de resgatar a história de nossos antepassados, sendo parte integrante de uma ação maior de proteção ambiental e de espécies, já que 30% da farmacopeia tem sofrido falsificação e o alto custo de remédios alopáticos fizeram-nos buscar de soluções mais baratas e eficientes na viabilização de remédios caseiros, criando um universo mais acessível e conhecido, aplicando conhecimentos que possibilitam o resgate da utilização das ervas medicinais e do tratamento, oferecendo qualidade e resgate de cidadania, através da transformação de hábitos e na valorização das plantas medicinais. Trata-se de uma realização de co-responsabilidade na luta em defesa da vida e resgate e valorização cultural.

Descrição da experiência

A experiência teve início no quintal de uma escola pública, onde a professora Maria Joana D'arc de Lima Miguel começou a plantar ervas medicinais e na escola envolvia os alunos nessa prática, onde começaram a levar conhecimento e informação a suas famílias como uma curiosidade em que eles foram envolvidos.



A professora se aprofundou no assunto e realizou vários cursos de capacitação e se interessou pela ideia que poderia estar criando um espaço, onde poderia plantar mais variedades de ervas medicinais para consumo da população do município e adotar remédios naturais, com os princípios ativos no combate a doenças e também como preventivos.

Juntamente com a professora que iniciou a experiência, surgiram pessoas dispostas a ajudar. Como contrapartida a prefeitura cedeu a área. Em 1998 foi criado o horto municipal de Naviraí, MS, com a iniciativa da professora Joana, que com suas ideias colocou o projeto para funcionar.

A experiência localiza-se na zona urbana do município de Naviraí, ocupando uma área de 6.000 m², com mais de 258 espécies de plantas medicinais em 12 anos de vida.

Adicionalmente, há um laboratório com equipamentos para manipulações e pesquisas, onde são produzidos xaropes, pomadas, cristal, paçocas para combater vermes e anemias, chás aromáticos, casca crocante de laranja, vinagre aromático, temperos com ervas, jurubeba, composto para dores, tinturas, entre outros. Os produtos produzidos são destinados para o comércio e doados para escolas.

O objetivo é reduzir o uso de medicamentos alopáticos, barateando o custo e aumentando a eficiência na utilização do remédio caseiro, como a tintura que é extraída do princípio ativo da planta, que é a parte curativa, o que vem dando resultado positivo sem agressão a outros órgãos. O principal objetivo é a prevenção de doenças que surgem com a modernidade.

Não se dispensa a recomendação médica, mas o uso dessas plantas auxilia nos tratamentos diferenciados, bem como na mudança de hábito e de consumo de alimentos saudáveis, que ajudam na prevenção de doenças. Isso começa com o uso dos chás e nutrindo-se com o uso de sucos verdes e alimentos orgânicos.

Resultados

Esse projeto trouxe qualidade de vida para um grande número de pessoas do município e região, pois, antes do projeto, não tinham o conhecimento dos princípios ativos existentes nas plantas, principalmente pequenos produtores que não faziam o aproveitamento dessas plantas em suas propriedades.

O projeto deu a oportunidade a essas pessoas a acessarem a medicina alternativa, terem conhecimento de terapias e de tratamento das mais variadas doenças que afetam o dia-a-dia da população e que hoje se beneficiam da medicina natural alternativa, pois trouxe conhecimentos em diversas áreas da medicina e alimentação, além de conhecimentos sobre as ervas naturais, condimentos e a importância da produção orgânica.

Hoje o projeto está em risco de acabar pelo descaso das autoridades locais, que exigem que o projeto proporcione lucro aos cofres públicos, porém o projeto foi concebido e desenvolvido exclusivamente para atender à população, sem fins lucrativos, com o propósito de múltiplo alcance social.

